



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**LEONARDO PINHEIRO DA SILVA**

**A REPRESENTATIVIDADE E O IMPACTO DA AGRICULTURA TEMPORÁRIA  
DO MATOPIBA: Análise do oeste Baiano**

**ARAGUAÍNA  
2019**

**LEONARDO PINHEIRO DA SILVA**

**A REPRESENTATIVIDADE E O IMPACTO DA AGRICULTURA TEMPORÁRIA  
DO MATOPIBA: Análise do oeste Baiano**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Universitário de Araguaína para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística, sob a orientação do Prof. Dr. Warton da Silva Souza.

**ARAGUAÍNA  
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586r Silva, Leonardo Pinheiro da.  
A REPRESENTATIVIDADE E O IMPACTO DA  
AGRICULTURA TEMPORÁRIA DO MATOPIBA: Análise do oeste  
Baiano. / Leonardo Pinheiro da Silva. – Araguaína, TO, 2019.  
18 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2019.  
Orientador: Warton da Silva Souza

1. MATOPIBA. 2. Bahia. 3. Agricultura. 4. Produção. I. Título

**CDD 658.5**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

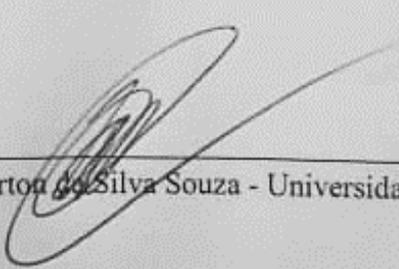
LEONARDO PINHEIRO DA SILVA

**A REPRESENTATIVIDADE E O IMPACTO DA AGRICULTURA TEMPORÁRIA  
DO MATOPIBA: Análise do oeste Baiano**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaina para a obtenção título de Tecnólogo em Logística, e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 03/07/2019.

Banca examinadora:

  
Orientador: Prof. Dr. Werton da Silva Souza - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Clarete de Itz  
Membro: Prof.<sup>a</sup> Me. Clarete de Itoz - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Marcia Thiely de Macedo  
Membro: Prof.<sup>a</sup> Esp. Marcia Thiely de Macedo - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

# **A REPRESENTATIVIDADE E O IMPACTO DA AGRICULTURA TEMPORÁRIA DO MATOPIBA: Análise do oeste Baiano**

Leonardo Pinheiro da Silva <sup>1</sup>

Warton da Silva Souza <sup>2</sup>

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo é compreender como a agricultura da fronteira agrícola do MATOPIBA afeta economicamente e o desenvolvimento humano dos municípios da região oeste da Bahia e qual a participação da agricultura da lavoura temporária do ano de 2017 nestes municípios. Utilizando método qualitativo com análise documental e levantamento de dados secundários tendo como fonte o IBGE, EMBRAPA e a GITE, a análise de forma descritiva esses dados demonstrando como a região se desenvolve com esse volume de produção e como gera o escoamento dos grãos produzidos para produção nacional e exportação e delimitar as regiões que mais produzem determinados produtos e quais produtos tem maior participação dentro das microrregiões. Nesse sentido, contribuindo para melhor entendimento dessa nova fronteira agrícola na região oeste onde os resultados apontam que tem participação de 58% da produção nordestina e 4,8% de participação nacional com produtos como café, algodão, milho e soja, região cujo tem pouco conteúdo acadêmico a respeito.

**Palavras-Chaves:** MATOPIBA; Bahia; Agricultura; Produção.

## ***ABSTRACT***

This aims of article is to understand how agriculture of the agricultural frontier of MATOPIBA affects economically and the human development of the municipalities of the western region of Bahia and what the participation of the agriculture of the temporary agriculture of the year of 2017 in these municipalities. Using a qualitative method with documentary analysis and secondary data collection from IBGE, EMBRAPA and GITE, the descriptive analysis of these data demonstrates how the region develops with this volume of production and how it generates the flow of the grains produced for production national and export markets and delimit the regions that produce the most products and which products have the largest participation in the micro-regions. In this sense, contributing to a better understanding of this new agricultural frontier in the western region, where the results indicate that 58% of Northeastern production and 4.8% of national participation with products such as coffee, cotton, corn and soybean, a region that has little content.

**Keywords:** MATOPIBA; Bahia; Agriculture; Production.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins – UFT; e-mail: leonardo.pinheirolk@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Cursos de Logística e Doutor em Administração, e-mail: wartonsilva@uft.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O MATOPIBA é o nome de uma fronteira agrícola que dos estados a que abrange sendo eles respectivamente o Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, onde essa área foi delimitada segundo o Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa (GITE) sendo utilizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O MATOPIBA vem sendo denominada a nova fronteira agrícola brasileira devido ao forte potencial de produção agrícola que a região tem.

Essa nova fronteira agrícola tem a delimitação de um total de 73,07 milhões de hectares sendo composto por 337 municípios, sendo 135 no Maranhão, 139 no Tocantins, 33 no Piauí e 30 na Bahia (BELCHIOR; ALCANTARA; BARBOSA, 2017). O MATOPIBA também tem uma divisão de 31 microrregiões totalizando cerca de 51% da área total dos 4 estados. Dentre essa divisão destaca-se a região oeste da Bahia tendo 18% da área total do estado integrada a essa fronteira agrícola, devido a seu clima e solo que favorecem a produção em grande escala e uma forte inserção da cultura agrícola como uma das principais bases de desenvolvimento regional.

Devido ao grande potencial, grupos governamentais e empresas privadas voltam a atenção para os municípios que integram a área delimitada, realizando estudos e análises buscando descrever o porquê do processo acelerado de expansão das microrregiões pertencentes e investimentos realizados por grupos estrangeiros em sistemas que contribuem para o desenvolvimento.

A predominância da região oeste baiana com grande produção de grãos em territórios que contêm depressões e chapadas ocorre devido à facilidade de utilização de maquinário e sistemas que buscam a eficiência e tendo menores riscos de ocorrer erosões, sendo um dos principais motivos de precaução devido a tipologia de solo com textura arenosa e arenosa/média. (MINGOTI *et al*, 2014)

O presente artigo tem como foco analisar dados da lavoura temporária e relacionar aos impactos e a representatividade pertinente sobre a economia e o desenvolvimento humano nos municípios integrantes dessa fronteira agrícola na região oeste baiana, diagnosticando o comportamento econômico rural, como que a agricultura temporária nas cidades e identificar como a fronteira agrícola do MATOPIBA pode influenciar a economia e o desenvolvimento humano da região e a seguir segue a estrutura para melhor entendimento da região.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO DA REGIÃO OESTE DA BAHIA

O sertão foi descrito por Mattoso (2004) como uma região posterior ao agreste, diversificado, porém distante e seco. Na localização da Bahia onde se integra o MATOPIBA, é denominado de oeste baiano onde segundo Freitas (1999) este termo é melhor atribuído a partir de meados do século XX, faz parte do sertão do São Francisco tendo uma história com estados como Minas Gerais e Pernambuco devido sua área de fronteiras, a região também fez parte de três províncias diferentes na época do Império do Brasil.

Essa região começou a ter seu desenvolvimento intensificado a partir do século XVII como consequência da criação de gado bovino na capitania<sup>3</sup> baiana, outras regiões como o litoral de Pernambuco, Bahia e Sergipe de El-Rey<sup>4</sup> também sofreram repressões neste período sendo forçados a levar o gado mais ao oeste para fugir dos neerlandeses que se aproximavam pelas capitanias do norte, e assim evitando o roubo de seus gados (ANDRADE, 1961, 52).

E para Iglesias *et al.* (2015) foi a partir do elo entre o cerrado e o litoral que motivou o início da presença do Estado português no atual território do Oeste baiano. O rei de Portugal D. Pedro II (1683-1706) enviou uma carta ao governador do Brasil D. João de Lancastre a Carta Régia de 2 de dezembro de 1698, onde originou a criação de três arraiais naquela região (Biblioteca Nacional, 1928). Segundo a carta consta que:

[...] por parte dos povoadores da Lagoa de Parnaguá (situada no Piauí), rio Preto, rio Grande e rio São Francisco e circunvizinhos se me apresentou a que o grande dano a que padecem em suas fazendas de gado, com os constantes assaltos do gentio bárbaro, a que não podem resistir por estarem ditas fazendas divididas, o que só se poderia remediar situando-se algum arraial de gentio manso no lugar mais oportuno, aldeando-se para serem permanentes [...] (D. Pedro II – Rei de Portugal, 1698).

Após o recebimento desta carta foi concedido os primeiros núcleos populacionais do oeste da Bahia sendo Santa Rita no Rio Preto, Campo Largo atualmente distrito de Taguá no Rio Grande e Barra no Rio São Francisco.

Segundo estudos realizados pelo Governo da Bahia a região que compreende o oeste baiano teve um crescimento populacional anual quase sempre acima da média de crescimento do restante do estado no decorrer de três décadas, entre os anos de 1970 e 1996 (BAHIA, 1997).

<sup>3</sup> CAPITANIA, A divisão das terras em Capitanias Hereditárias (CHs) teria propiciado condições heterogêneas de desenvolvimento populacional, de concentração de terras e mesmo da qualidade das instituições municipais (MATTOS, E; INNOCENTINI, T; BENELLI, Y, 2012, p 5).

<sup>4</sup> Foi uma capitania do Estado do Brasil criada em 1590 onde originalmente estava a Capitania de Francisco Pereira Coutinho, conforme a divisão original das Capitanias Hereditárias (GIL, Tiago, 2015)

Ainda sobre o fenômeno de crescimento demográfico do espaço urbano, o município de Barreiras foi a região com maior crescimento populacional neste mesmo período. Na tabela 01 pode-se observar o crescimento da região oeste baiana em relação ao restante do Estado.

**Tabela 01.** Percentual de crescimento urbe Oeste e a Bahia entre os anos de 1970 a 1996.

Período em anos	Taxa anual de crescimento da maior urbe Oeste.	Taxa anual de crescimento do Estado.
1970 a 1980	7,11%	2,30%
1980 a 1990	7,58%	2,27%
1991 a 1996	4,18%	0,87%

Fonte: Bahia (1997).

Em 1974 foi idealizado o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados denominado Prodecet, entre os anos de 1974 a 1977 houve pesquisas e desenvolvimentos sobre o projeto sendo iniciado efetivamente em 1978 no cerrado onde era considerado inadequado e incongruente para desenvolvimento agrícola. O projeto teve financiamento japonês veio de fontes institucionais do governo e dos bancos privados, sendo liderados pelo *Long Term Credit Bank*. Outros projetos testem tiveram financiamento pela *Japan International Cooperation Agency* (JICA) e posteriormente houve expansões que contaram com o *Overseas Economic Cooperation Found* (OECF) (PRODECER, 1974).

Já em 1985, foi um ano crucial para o desenvolvimento da agricultura moderna no oeste baiano, pois, foi nesse período que, houve a segunda etapa do projeto PRODECER, o PRODECER II<sup>5</sup> teve sua difusão pela Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado, onde favoreceu o plantio de soja objetivando à exportação (BAHIA, 1985).

Para que tal crescimento fosse possível, deve-se graças ao envolvimento conjunto da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (codevasf), que participou da criação pro projeto de povoamento e sistemas de irrigação em São Desiderio e Barreiras, do projeto PRODECER II, que forneceu o financiamento para agricultores, e a EMBRAPA, que realizou pesquisas para melhor aproveitamento do solo na agricultura do cerrado baiano. Esse envolvimento todo foi imprescindível para ocorrer as mudanças no espaço com uma localização estratégica não antes explorado visando uma agricultura mais moderna de exportação, e conseqüentemente despertar interesse da população, investidores individuais e

<sup>5</sup> **PRODECER II**, projeto iniciado em 1985, foi a expansão do primeiro projeto, 200 mil hectares de cerrado nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os investimentos nesta segunda etapa do projeto chegaram a 350 milhões de dólares (PRODECER, 1974).

grupos empresariais do Centro-Sul, Nordeste e outras cidades mais desenvolvidas do estado (BRANDÃO, 2010). Alves (2006, p. 71) reafirma que a importância da participação dos migrantes das regiões sul nesse processo de ocupação destas áreas foi indispensável:

Aproveitando-se das ações governamentais e do baixo preço das terras, os sulistas lideraram a corrente migratória para os cerrados baianos e tornaram-se os principais responsáveis pela produção de grãos dessa área. (...) Os primeiros grupos chegaram na área no final da década de 1970, mas esse movimento se consolidou mesmo nos anos 1980.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo de 2010 o estado da Bahia contém ao todo cerca de 14.016.906 habitantes e com uma estimativa que esse número cresça 795.711 pessoas até o ano de 2018. A Bahia é o quinto maior estado brasileiro e está situado na Região Nordeste fazendo divisa com Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo tendo em seu litoral com oceano atlântico com área de 564.722,611 km<sup>2</sup> possuindo 417 municípios.

### **3. O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO**

A região da Bahia que abrange a área delimitada do MATOPIBA está no extremo oeste sendo dividida em microrregiões de Barreiras, Cotegipe, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa (EMBRAPA, 2015). Desde a aprovação do projeto MATOPIBA pelo decreto Nº 8.447 - 06/05/2015 onde.

“Este Decreto dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA - PDA-MATOPIBA, que tem por finalidade promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que resultem na melhoria da qualidade de vida da população.” (BRASIL, 2015)

A região oeste teve uma intensificação de produção e acompanhamentos de diversos fatores, um dos pontos mais interessantes é o índice de desenvolvimento humano (IDH) das cidades pertencentes às microrregiões. analisando os dados do censo realizado pelo instituto nacional de geografia e estatística (IBGE) do ano de 2000 e 2010, temos um crescimento de 28,9%, tendo o valor de 0,660 no ano de 2010 ocupado o 22º lugar no ranking nacional. O município de Barreiras possui o Índice de desenvolvimento humano (IDH) mais alto no último censo com média de 0,721 demonstrando um salto gigantesco em 10 anos com IDH de 0,572 na época (IBGE, 2010).

**Tabela 02.** Índices de IDH médio do ano de 2000 e 2010 das microrregiões que compreendem a região do MATOPIBA.

Microrregião	IDH 2000	IDH 2010
Barreiras	0,452	0,606
Cotegipe	0,420	0,601
Santa Maria Da Vitória	0,431	0,605
Bom Jesus Da Lapa	0,414	0,591

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 2010.

A potencialidade do estado também vem se desenvolvendo ao longo dos anos, em sua produção agrícola do ano de 2017 a área das 4 microrregiões da Bahia teve um total de 7.652.230,03 toneladas com um total de 2.497.786,05 hectares levando em consideração apenas 3 dos principais produtos de lavoura temporária, o arroz, milho e soja (IBGE, 2017). Na tabela 03 estão dispostos os resultados de produção e totais de área colhida em hectares.

**Tabela 03.** Produção de arroz, milho e soja no ano de 2017.

Microrregião	Produção Em Toneladas	Área Colhida Em Hectares
Barreiras	5.460.743,44/5,5 milhões	1.406.988,31/1,4 milhões
Cotegipe	40.037/40 mil	14.159/14 mil
Santa Maria Da Vitória	2.146.051,06/2,1 milhões	1.074.089,55/1 milhão
Bom Jesus Da Lapa	5.398,54/5,4 mil	0,592.549,20/2,5 mil

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando assim um grande volume de produção nas microrregiões de Barreiras e Santa Maria da Vitoria tendo a maior participação em toneladas e área de plantio desses três produtos principais da região.

#### 4. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Outro fator que deve ter total atenção sobre a região é nas características que determinam suas produções e produtos fornecidos por meio do clima e bioma que abrange as áreas determinadas para as operações, lembrando de todos os outros fatores que impactam nessa dinâmica como o tipo de solo e até mesmo a hidrografia.

Com quase toda sua extensão com bioma de cerrado e apenas uma pequena parte ao leste de caatinga como pode ser observado na figura 1. Além disso outro fator contribuinte para que a região possa produzir é o clima sendo coberto pelo clima tropical quente tendo em sua

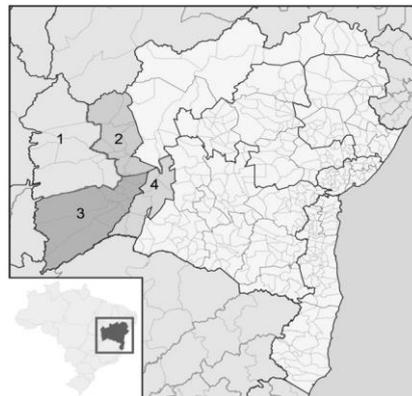
extensão mais de 18° C em todos os meses, onde pode ser dividido em regiões de semiúmido de 4 a 5 meses secos, semiárido com 6 meses secos e semiárido de 7 a 8 meses secos (embrapa, 2015).

Dentro da área total dos 30 municípios do extremo oeste avaliados pela EMBRAPA (2018) mostra uma grande preservação do Cerrado nas propriedades cobrindo uma área de mais de quatro milhões de hectares, o que seria em torno de 52% do espaço total dessas propriedades, o código florestal exige pelo menos 20% da área protegida, mostrando que nesse quesito as propriedades tem 2,5 vezes o percentual exigido. Essa área preservada corresponde a 30% da área total do estado sendo 12 vezes maior que as áreas de conservação e terras indígenas.

## 5. A REGIÃO E O MATOPIBA

Na última década, a o oeste baiano tem sido impulsionado pelo crescimento da produção agrícola tem relação devido aos investimentos realizados na infraestrutura viária, energética e logística, onde possibilitou o advento de polos amplificadores do agronegócio na fronteira agrícola MATOPIBA (LUMBRERAS et al., 2015).

Abaixo temos a imagem 01 que demonstra os limites das quatro microrregiões em relação ao estado total da Bahia com a numeração das microrregiões



**Imagem 01.** Delimitação de microrregiões do MATOPIBA no estado da Bahia pelo GITE, sendo respectivamente: Barreiras, Cotegipe, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O agronegócio nessa região é um pilar da economia nacional tendo uma produção de R\$ R\$ 383,9 bilhões de reais nas safras de 2018, onde se classificou entre os 10 estados com maior <sup>6</sup>Valor Bruto de Produção (VBP) com um total de 27.919.352.023 levando em consideração a pecuária também (BRASIL, 2019). Com essa produção intensificada no Oeste baiano, rendeu-

<sup>6</sup> O valor bruto de produção (VBP) corresponde ao faturamento bruto dentro da propriedade rural.

se na safra de 2016/2017 cerca de 23% da colheita de algodão no país (EMBRAPA, 2018) Dentre estes outros aspectos também têm peso sobre a criação desta nova fronteira agrícola compreendido por Belchior, Alcântara E Barbosa (2017, p. 2):

A região não é resultante de uma política nacional de interiorização com intuito de preencher vazios demográficos. Não é mais necessário desmatar vastas áreas para erigir novas cidades. A ocupação recente tem se dado principalmente em espaços já consolidados demograficamente, de menor valor econômico, mas propícios à exploração agropecuária.

E para que tenha suporte logístico para transporte de cargas tem-se os modais responsáveis pelo escoamento das produções, transportando cargas pesadas a longas distancias dentro do território nacional, dentre esses modais destacam-se o ferroviário e o rodoviário pela sua praticidade e preços competitivos. Segundo a Confederação Nacional de Transportes, o modal cujo tem a maior preferência na movimentação de bens e pessoas é o rodoviário, tendo uma participação de 61% na matriz de transportes de cargas, enquanto o modal ferroviário tem apenas 20,7%, seguido pelos modais aquaviário com 13,6%, dutoviário com 4,2% e o aéreo com 0,4% (CNT, 2015).

## **6. METODOLOGIA**

Esse estudo, segundo a proposta de pesquisa propõe, é caracterizado como qualitativo e descritivo utilizando de pesquisa documental tendo como fonte principal a base os dados coletados em instituições governamentais tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa, e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e estruturação e elaboração de um banco de dados de cada município pertencente a região contendo, o índice de desenvolvimento humano dos dois últimos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que forneceu os dados de produção das lavouras temporárias e utilização da área de plantio em hectares. No banco também consta o Produto Interno Bruto per capita buscando demonstrar os impactos das lavouras diretamente com o desenvolvimento econômico. A busca desse entendimento da representatividade que o MATOPIBA como fronteira agrícola tem sobre os municípios do oeste baiano justifica as análises realizadas com métodos de descrição dos dados coletados pelo IBGE e assimilando com as produções temporárias de maior volume de cada microrregião no ano de 2017.

## 7. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

O oeste baiano tem características climáticas que como foi apresentado favorece a diversidade de culturas de plantio como soja, milho, algodão e café irrigado, sendo a soja a principal cultura agrícola da região tendo uma participação de 58% da produção nordestina e 4,8% de participação nacional (AIBA, 2014).

Analisando os dados do IBGE percebe-se que além deste percentual total de produção dos produtos apresentados anteriormente, há outros produtos que são os mais impactantes em cada uma das microrregiões. A microrregião de Barreiras contendo 7 municípios tem como principal produto de produção a soja com um volume aproximado de 4.1 milhões de toneladas apenas na lavoura temporária de 2017, ficando em segundo lugar dentre as microrregiões pertencentes a Bahia, a microrregião de Santa Maria da Vitória com seus 9 municípios tem como carro chefe a soja com 8.1 milhões de toneladas somando 47,36% de toda a lavoura temporária em uma área total de 283932 mil hectares tendo a participação de 17,42% . As duas outras duas microrregiões tem um percentual de participação e de produção menor além de não produzir soja em nenhuma de suas propriedades. Nas duas microrregiões o produto principal é o milho sendo 7.2 mil toneladas para Cotegipe e 6 mil toneladas para Bom Jesus da Lapa.

Boa parte dessa soja tem destino as indústrias utilizando como rota de evacuação a BR 242, e no caso da exportação utiliza-se a mesma rota, porém em 80% das vezes (AIBA, 2015). O escoamento de exportação tem ganho ainda mais volume nos próprios portos da Bahia, principalmente em Salvador, onde no ano de 2013 mais de 95% do total produzido é exportado, além de outros 4% de saída pelo porto de Ilhéus totalizando quase toda a produção de soja proveniente do oeste baiano (AIBA, 2014).

Outra forma que os produtos oriundos dessa região têm é o projeto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que busca substituir o modal rodoviário pelo ferroviário. Abaixo a rota desta ferrovia que é utilizada para o escoamento da produção.



**Imagem 02.** Ferrovia de Integração Oeste-Leste (EF - 334) entre Figueirópolis (TO) e Ilhéus (BA).  
**Fonte:** RIMA, 2009.

Com a crescente produção de grãos no oeste baiano a ferrovia também pode oferecer benefícios no escoamento de soja, logo a ferrovia transportará minérios de ferro do polo industrial de Caetité e os diversos grãos e derivados da agricultura produzida na região (OLIVEIRA et al., 2013).

Em relação ao Produto Interno Bruto per capita o município de São Desidério da microrregião de Barreiras contém o valor mais auto durante o censo realizado em 2000 sendo de R\$ 11.737 e em 2010 com R\$ 30.841,23 respectivamente. Outro município que tem destaque chama-se Luís Eduardo Magalhães, o município mais novo dentre os integrantes da região que pertencem ao MATOPIBA, em 2010 teve o PIB per capita mais alto dentre todas as microrregiões com um total de R\$ 34.920,33, o primeiro PIB desse município é de 2001 logo no seu primeiro ano de emancipação com o valor de R\$ 25.618, assim sendo um dos municípios que tiveram o começo mais promissor da região naquela época. As demais microrregiões Cotegipe, Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa tem os municípios com os maiores valores de PIB per capita no ano de 2010 com os respectivos municípios de Wanderley, Correntina e Bom Jesus da Lapa.

O oeste baiano tem decisivamente incorporado o agronegócio em sua cultura rural e tem se consolidado como a principal fronteira agrícola nos últimos 10 anos. Este desenvolvimento das produções de grãos vem com foco no plantio de soja e milho, com essa dinâmica de plantio e uso do solo intensifica-se o uso de geotecnologias para maior aproveitamento do uso da área, tendo participação de políticas públicas e partes do setor privado. Essa compreensão da cultura agrícola dessa região é indispensável para a elaboração de planos sustentáveis de expansão (BOLFE et al, 2017). Com essa produção intensificada no Oeste baiano, rendeu-se na safra de 2016/2017 cerca de 23% da colheita de algodão no país (EMBRAPA, 2018).

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração a proposta inicial do presente trabalho de apresentar os impactos gerados pela nova fronteira agrícola brasileira MATOPIBA na região do extremo oeste da Bahia em relação à volume de produção, área de atuação da agricultura temporária no ano de 2017 e aos demais dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre os índices de desenvolvimento e produto interno bruto da região, o estudo atendeu o objetivo geral de apresentar a região e possibilitar novas propostas de estudo.

Durante a elaboração deste trabalho houve algumas limitações que geraram falhas nas análises das microrregiões, algumas dessas falhas se devem a dados fornecidos por agências governamentais responsáveis pela coleta e tratamento dos dados que não foram suficientes e não estavam presentes em todas as cidades de forma clara e específica, além de alguns dados não estarem atualizados devido o intervalo de tempo que essas agencias tem entre uma pesquisa e outra, não podendo fazer análises mais profundas e comparar com outras regiões do MATOPIBA e outras microrregiões de outros estados. Outra limitação é a existência de apenas um ano de produção temporária na região, não podendo assim analisar series históricas de desenvolvimento e produção da região e análises estatísticas.

Porem com o banco de dados dessas 4 microrregiões estruturado pode-se gerar pesquisas mais profundas sobre o escoamento da produção da lavoura temporária e permanente e o armazenamento dos grãos que vão seguir para exportação. Outra pesquisa que pode ser desenvolvida proveniente desses dados é a comparação dos maneios de produção e clima de um estado para outro ou entre microrregiões de mesma região ou com outras microrregiões de estados diferentes, assim delimitando as áreas de maior impacto do MATOPIBA.

## REFERÊNCIA

AIBA. Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia. Anuário da Região Oeste da Bahia – Editora Gazeta Santa Cruz. Barreiras, 2014. Disponível em: <<http://aiba.org.br/wp-content/uploads/2014/06/OESTE-DA-BAHIA-2014.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira do Agronegócio. Logística e Competitividade no Agronegócio Brasileiro. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.abag.com.br/media/20150807---relatOri0---c0mite-l0gistica---abag.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

ALVES, Vicente Eudes Lemos. Mobilização e modernização nos cerrados piauienses: formação territorial no império do agronegócio. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

ANDRADE, Manoel Correia de Oliveira. A pecuária no agreste pernambucano. Tese (Concurso para provimento da cátedra de geografia econômica). Recife: UFPE, 1961.

BAHIA. Estado da. Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Oeste. Salvador: Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, 1997.

\_\_\_\_\_. Programa de Desenvolvimento dos Cerrados. PRODECER. Salvador: Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, 1985.

BELCHIOR, E. B.; ALCANTARA, P. H. R.; BARBOSA, C. F. Perspectivas e desafios para a região do MATOPIBA. Fronteira Agrícola nº16. janeiro, 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL. Documentos Históricos. M Fi Praça Dos Governadores N. 6 Rio De Janeiro, 1928.

BOLFE, Édson Luis; Daniel de C. Victoria, Elisio Contini; Gustavo Bayma-Silva; Luciana Spinelli-Araujo; Daniel Gomes. MATOPIBA: análise do uso da terra e a produção agrícola. Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto -SBSR, maio, 2017.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827-1985). GeoTextos, vol. 6, n. 1, julho, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Notícias. 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/outras-publicacoes/201902-agropecuaria-brasileira-em-numeros>>. Acesso em 29 de março de 2019.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 8.447, DE 6 DE MAIO DE 2015. Diário Oficial, Brasília, n. 85, p. 2, 7 maio 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/d8447.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8447.htm)>. Acesso em 17 de abril de 2019.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. Pesquisa CNT de rodovias 2015: relatório gerencial. Brasília, CNT, 2015. Disponível em: <[http://pesquisarodoviascms.cnt.org.br//Relatorio%20Geral/PESQUISA\\_CNT2015\\_BAIXA.pdf](http://pesquisarodoviascms.cnt.org.br//Relatorio%20Geral/PESQUISA_CNT2015_BAIXA.pdf)>. Acesso em 22 de junho de 2019.

EMBRAPA. Apresentação do MATOPIBA: Delimitação, Caracterização, Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento. Maio, 2015. Disponível em: <[https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/150515\\_MATOPIBA\\_BA.pdf](https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/150515_MATOPIBA_BA.pdf)>. Acesso em 29 de março de 2019.

\_\_\_\_\_. Oeste da Bahia preserva mais de 4 milhões de hectares de cerrado. Junho, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/34945454/oeste-da-bahia-preserva-mais-de-4-milhoes-de-hectares-de-cerrado>>. Acesso em 16 de junho de 2019. FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (primeira parte). In.: Cadernos do CEAS. Salvador, n. 181, maio/jun.1999.

GIL, Tiago. "Capitania de Sergipe d'El Rey". In: BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa. Disponível em: <[http://lhs.unb.br/atlas/Capitania\\_de\\_Sergipe\\_d%27El\\_Rey](http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_de_Sergipe_d%27El_Rey)>. Acesso em 08 de abril de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 29 de março de 2019.

\_\_\_\_\_. Produto Interno Bruto dos Municípios. 2016. Disponível em: <[ibge.gov.br/Pib\\_Municipios/2010/xls/Pib\\_Municipal\\_2006\\_2010\\_xls.zip](http://ibge.gov.br/Pib_Municipios/2010/xls/Pib_Municipal_2006_2010_xls.zip)>. Acesso em 18 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/>>. Acesso em 30 de abril de 2019.

IGLESIAS, Pablo Magalhães; SANCHO, Rafael Silva; MARTINS, Bruno Boto; MAGALHÃES, Vanessa. O Oeste baiano: uma perspectiva histórica. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). 2015.

LUMBRERAS, J.F.; CARVALHO FILHO, A. de; MOTTA, P.E.F. da; BARROS, A.H.C.; AGLIO, M.L.D.; DART, R. de O.; SILVEIRA, H.L.F. da; QUARTAROLI, C.F.; ALMEIDA, R.E.M. de; FREITAS, P.L. de. Aptidão agrícola das terras do MATOPIBA. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, Documentos, 179, 2015.

MATTOS, Enlison; INNOCENTINNI, Thais; BENELLI, Yuri. Capitânicas hereditárias e desenvolvimento econômico: herança colonial sobre desigualdade e instituições. Pesquisa e planejamento econômico | ppe | v. 42 | n. 3 | dez. 2012.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. 2ª ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 1992.

MINGOTI, Rafael; BRASCO, Mayra A.; HOLLER, Wilson A.; LOVISI, Elio Filho; Claudio A. Spadotto. Matopiba: caracterização das áreas com grande produção de culturas anuais. Embrapa Gestão Territorial. São Paulo, | julho de 2014.

OLIVEIRA, C. H.; METTIG, D. H. G.; SOUZA, L. A.; SOUZA, G. J. A FIOLE e a logística territorial baiana: fragmentação e limitações. RDE, Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano XV, n 28, Salvador - BA, dezembro de 2013.

PRODECER - Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento do Cerrado, 1974. Disponível em: <<http://www.ada.com.br/campo/>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

RIMA - Ferrovia de Integração Oeste-Leste (EF - 334) entre Figueirópolis (TO) e Ilhéus (BA), 2009.